



**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DAS PUÉRPERAS
INTERNADAS NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO CAMILO, CRATO-CE**

**Francisco Costa de Sousa¹, Ana Paula da Silva Gonçalves², Larissa Ellen
de Souza Oliveira³ Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴, Isabella Lins da
Silva⁵, Eglídia Carla Figueirêdo Vidal¹**

Resumo: Objetivo: Identificar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas internadas no hospital e maternidade São Camilo, Crato-CE. Metodologia: Trata-se de um estudo, com dados parciais coletados do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (URCA), PIBIC/URCA/FECOP, intitulado como: “MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO”. Metodologia: Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. Foram entrevistadas 132 puérperas internadas no alojamento conjunto no período de outubro a novembro de 2022. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA, no CEP/URCA sob N. 5.746.872. Mediante anuência do lócus de pesquisa e das participantes, por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Demonstram um predomínio de mulheres na faixa etária acima de 19 anos, com ensino médio completo em um relacionamento estável. A maioria das gestantes internada tem procedência de outros municípios da região de saúde Crato 83%. Mulheres multigestas que realizaram as consultas de pré-natal até a 12^a semana de gestação e admitidas na maternidade de saúde com idade gestacional maior ou igual a 37^a semanas; visto que houve uma prevalência de 95% de partos cesarianos verificou-se que a maioria das participantes do estudo não apresentou patologias durante a gravidez, sendo classificada com risco habitual, mas, das que referiram algum problema na gestação, a hipertensão, diabetes gestacional e infecção urinária foram as mais frequentes.

Palavras-chave: Perfil Sociodemográfico. Período Pós-parto. Puérperas. Maternidade

1. Introdução

O parto é um evento fisiológico e natural que proporciona uma experiência única para a mãe e sua família; como tal, deve ser vivenciado com segurança, dignidade e respeito. As práticas de cuidados maternos e neonatais são benéficas e protetoras para a

1 Universidade Regional do Cariri, email: francisco.costa@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: anapaula.silva@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: larissa.ellen@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: mariarita.silveira@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: isabela.lins@urca.br

6 Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat, email: eglidia.vidal@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



vida da mulher e do recém-nascido (RN), e têm impacto direto na redução da mortalidade materna e neonatal. A não adoção dessas práticas pode ser considerada negligência ou iatrogenia nos serviços de saúde, pois coloca a mãe e a criança em risco desnecessário (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

As mulheres em trabalho de parto devem ser respeitadas, ter seus direitos protegidos, ter acesso a informações baseadas em evidências e ser incluída na tomada de decisões para garantir sua autonomia durante o parto (OMS, 1996). Para isso, os profissionais que prestam assistência devem estabelecer uma relação de confiança com a paciente, questionando-a sobre seus desejos e expectativas (BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência por meio da humanização do atendimento. Também criaram políticas e diretrizes em prol da humanização e das boas práticas no atendimento à mulher durante o ciclo reprodutivo (CABRAL, 2022).

A assistência dirigida à parturiente envolve desde o seu acolhimento inicial na unidade hospitalar, passando pelo acompanhamento contínuo da evolução clínica até à fase ativa do processo, e vai até à fase expulsiva, onde ocorre a expulsão do recém-nascido e o parto da placenta, continuando com os cuidados pós-puerperal (BRASIL, 2017).

Nesse período, as puérperas e recém-nascidos recebem assistência no ambiente intra-hospitalar, ou seja, na maioria das vezes no alojamento conjunto. Esse modelo permite a atenção integral ao binômio mãe/filho por parte do serviço de saúde (CABRAL, 2022).

A mulher durante o puerpério precisará de cuidados para se manter saudável e segura. Ela não deve ser considerada como um número que corresponde ao leito ou à sua doença, devendo ser chamada pelo nome, com respeito e atenção. Diante disso, é essencial prestar assistência à mãe e ao filho para proteger a ambos. Sendo importante ficar atenta à puérpera nesse momento, pois ela vive uma fase delicada; deve ser vista como uma situação única, com necessidades e características únicas (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

2. Objetivos

Objetivo identificar o perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico das puérperas internadas no hospital e maternidade São Camilo, Crato-CE.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo, com dados parciais coletados do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (URCA), PIBIC/URCA/FECOP, intitulado como: “MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO”. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. O estudo descritivo quantitativo enfatiza a prevalência, incidência, o tamanho e outros atributos mensuráveis dos fenômenos, como, por exemplo, a descrição das características, todos podendo ser mensurados em porcentagens (POLIT; BECK, 2011).



O estudo (em andamento) foi realizado no Setor de Obstetrícia de um hospital de referência locorregional. O Hospital está localizado no município do Crato, extremo sul do estado do Ceará, na região do Cariri, distante 533 km da capital Fortaleza. Atualmente, o hospital conta com 148 leitos. Referência em sua área de abrangência, a qual engloba mais 12 municípios além do Crato, pois é Hospital Polo, com aproximadamente 350.000 habitantes em sua microrregião. Realiza internações nas seguintes especialidades: Clínica Médica, Cirúrgica, Pediátrica, Obstetrícia para pacientes do SUS, Planos de Saúde e Particulares, além de UTI Adulto, Pediátrica e Neonatal (SÃO CAMILO CRATO, 2022).

A população do estudo é composta por 132 puérperas. Foram incluídas no estudo puérperas com trabalho de parto por via vaginal ou cesárea, e com no mínimo 12 horas pós-parto. Segundo Figueiredo et al. (2015), recolher dados de mulheres com um mínimo de 12 horas de pós-parto é conveniente, considerando ser um tempo suficiente para recuperação física e emocional da paciente. Quanto aos critérios de exclusão, as puérperas que apresentaram limitação de comunicação, complicações na condição clínica que as impeçam de responder ao formulário de pesquisa e com desfecho do parto com filho natimorto.

A amostragem de puérperas foi do tipo probabilística simples, estabelecida mediante cálculo amostral com base nos partos ocorridos no período de coleta, outubro a novembro 2022, por meio de entrevista semiestruturada, foram utilizados os dados de coleta a partir dos formulários de caracterização com dados de identificação, sociodemográficos, gineco-obstétricos, de realização do pré-natal, da admissão e parto – utilizado instrumento adaptado de Vidal (2019), com duração média esperada de até 30 minutos, a ocorrer no alojamento conjunto, à beira do leito, em decorrência de não se vislumbrar sala privativa.

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA, no CEP/URCA sob N. 5.746.872. Mediante anuência do locus de pesquisa e das participantes, por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4. Resultados

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das puérperas internadas no Hospital e maternidade São Camilo, Crato-CE, no período de outubro e novembro, 2022. * Dados parciais do Projeto de Iniciação Científica: “MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO”).

Variáveis	Frequência	Percentil (%)
Puérpera:		
Risco habitual	80	60,6
Alto risco	52	39,4
Faixa etária:		
Adolescente 11 a 19 anos	19	14,4
	113	85,6

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Adulta > 19 anos		
Escolaridade:		
Ens. Fund. Completo	45	34,1
Ens. Méd. Completo	75	56,8
	12	9,1
Ens. Superior Completo		
Vive com o Companheiro:		
Sim	114	86,4
Não	15	11,4
Raça/Etnia:		
Branca	13	9,8
Negra	21	15,9
	96	72,7
Parda		
Mun. de Res. Crato, CE:		
Sim	49	37,1
Não	83	62,9

Tabela 2. Dados do Pré-natal e caracterização Gineco-obstétrico das puérperas internadas no Hospital e Maternidade São Camilo, Crato-CE, no período de outubro e novembro, 2022. * Dados parciais do Projeto de pesquisa Iniciação Científica: “MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO”).

Variáveis	Frequência	Percentil (%)
Gestação:		
Primigesta	44	33,3
Secundigesta / Multigesta	87	65,9
IG_ Início do Pré-natal:		
Até 12 semanas	99	75,0
Mais de 12 semanas	27	20,5
IG_ na Admissão do Parto:		
IG_ < 37 semanas	37	28,0
IG_ > = 37 semanas	94	72,2

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Tipo de parto:

Vaginal	27	20,5
Cesário	95	72,0

5. Conclusão

Há uma prevalência de puérperas na faixa etária acima de 19 anos, que se alto declaram pardas, com ensino médio completo, vivendo em um relacionamento estável. Quanto à procedência, a maioria das puérperas atendidas na maternidade reside em outros municípios da região de saúde Crato. Houve uma predominância de multigestas, com início precoce do pré-natal, assim como é preconizado pelo Ministério da Saúde. Quando analisado a IG na admissão verificou-se que os nascimentos foram a termo, com predominância do tipo de parto cesariana. Além disso, verificou-se que a maioria das participantes do estudo não apresentou patologias durante a gravidez, sendo classificada com risco habitual, mas, das que referiram algum problema na gestação, a hipertensão, diabetes gestacional e infecção urinária foram as mais frequentes. Esses dados parciais revelam a importância de conhecer o perfil das puérperas.

6. Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CABRAL, B. T. V. **Carga de trabalho de enfermagem no alojamento conjunto em hospital universitário**; Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- FIGUEIREDO, M.S.; SILVA, R. A. R.; OLIVEIRA, D. K. M. A.; VIEIRA, N. R. S.; COSTA, D. A. R. S.; DAVIM, R. M. B. Grau de satisfação de puérperas quanto à qualidade da assistência no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Pública. J. res.: fundam care. Online, v.7, n.3, p.2697-2706, 2015.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1996.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem [recurso eletrônico]: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. Artmed, 7. ed. Porto Alegre, 2011.
- VIDAL, E.C.F. Qualidade do cuidado obstétrico e neonatal: avaliação de práticas em maternidades da rede cearense. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- ZANATTA, E; PEREIRA, C. R. R; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Pesqui. prát. sicossociais, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, dez. 2017.